



Fernando Adão da Fonseca, primeiro presidente da Junior Achievement em Portugal, continua a participar nas acções da organização, estímulo à responsabilidade pessoal dos mais novos



NÃO SE NASCE EMPREENDEDOR. APRENDE-SE

AS CRIANÇAS ACREDITAM QUE PODEM SER O QUE QUISEREM QUANDO CRESCEREM. OS PROGRAMAS DA JUNIOR ACHIEVEMENT DÃO-LHES RAZÃO, FORMANDO-OS COM AS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA FAZEREM A DIFERENÇA NUM FUTURO PRÓXIMO.

TEXTO ANA SOFIA RODRIGUES

FOTOS LUIS PITEIRA/AFFP

“Os hábitos são criados na juventude. Precisamos de ensinar às novas gerações que a poupança e a economia, associadas à indústria, são tão necessárias agora como no passado”. Parece um discurso dos dias de hoje, mas na realidade foi proferido há quase 100 anos por Theodore Vail, presidente da AT&T (American Telephone & Telegraph), co-fundador da Junior Achievement. Criada em 1919, nos Estados Unidos, esta é a maior e mais antiga organização mundial educativa sem fins lucrativos. Actualmente, 382.637 voluntários chegam a quase 10 milhões de estudantes por ano, em mais de 120 países. São 27.030 alunos por dia, quase 1.126 por hora, tocados por estes programas.

Se os números impressionam, a metodologia é igualmente exemplar. Professores, empresas e voluntários trabalham em conjunto para levar os jovens a descobrir talentos, alcançar o seu potencial e desenvolver competências imprescindíveis no futuro profissional.

A Junior Achievement chegou a Portugal em Setembro de 2005, mas já se destacou a nível europeu. “Fomos apontados como melhor prática em número de professores e voluntários envolvidos e no ritmo de crescimento que alcançámos num tão curto espaço de tempo”, salienta Erica Nascimento, directora regional da Associação. Para este ano lectivo a meta é ambiciosa: 30.000 alunos, 1.450 professores e igual

número de voluntários. Em cinco anos de existência já atingiram 100 mil alunos. Mas o sonho continua. “O grande objectivo é um dia podermos afirmar que todas as crianças e jovens em Portugal tiveram uma experiência Junior Achievement”, declara Erica Nascimento.

URGENTE E NECESSÁRIO

Um sonho partilhado por Fernando Adão da Fonseca, actual presidente do conselho de administração da Unice e primeiro presidente da Junior Achievement em Portugal. Quando ainda secretário-geral do Millenium BCP e da Fundação desse banco, defendia que “era preciso criar nos jovens uma cultura de responsabilidade pessoal e de



COMUNIDADE

A JUNIOR ACHIEVEMENT TEM 382.637 VOLUNTÁRIOS E CHEGA A QUASE 10 MILHÕES DE ESTUDANTES POR ANO

liberdade, que se traduz depois, no mundo dos negócios, na capacidade de ser empreendedor”. E para pôr em prática a sua ideia bastou a informação de que a presidente da Associação estaria em breve em Portugal. Assim, consultou o site internacional para obter mais informações. E, “absolutamente encantado”, em dois dias reuniu um conjunto de empresas motivadas e inspiradas por um projecto inovador. O crescimento da Associação excedeu as expectativas, “mas não ultrapassou de modo algum aquilo de que o país precisa”, argumenta Adão da Fonseca. “Se todas as escolas em Portugal vivessem uma cultura de liberdade e responsabilidade pessoal as ondas de choque que criaríamos seriam enormes. É inaceitável que os responsáveis não tenham consciência da importância deste tipo de projectos”. Mais do que conhecimentos técnicos, os programas da Junior Achievement permitem aos alunos conhecerem-se a si mesmos: características, talentos e mais-valias. “E ganharem a consciência de que têm de ser autores da sua

própria história de vida”, diz Adão da Fonseca. Após dois anos à frente da Associação passou a pasta a Paulo Gray, presidente do grupo Citi, mas continua ligado ao projecto. No passado mês de Abril participou como voluntário no programa “Economia para o Sucesso”, envolvendo alunos do 9.º ano de escolaridade. “O contacto com os jovens reforça-me a noção de que é urgente mudar a forma como as pessoas olham para a escola e o modo como esta funciona. Estamos, em certo sentido, a traír muitas gerações, porque estamos a enganá-las. Não as preparamos devidamente nem em competências e conhecimentos, nem em atitude para as exigências da vida”, lamenta Adão da Fonseca.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Com o lema “Não se nasce empreendedor – aprende-se”, a Junior Achievement oferece programas desde o ensino básico ao universitário. Com forte componente lúdica, fomenta o gosto pelo risco e inovação, a criatividade, a responsabilidade pessoal e o espírito de iniciativa, preparando-os para o mundo do trabalho numa economia global. “São programas que levam os jovens a desenvolver competências estruturantes para que Portugal melhore por dentro”, reconhece Margarida Couto, sócia da sociedade de advogados Vieira de Almeida & Associados, ligada à Junior Achievement desde a sua fundação. E engana-se quem pensa que a Associação apenas interessa a turmas de economia ou gestão. “Participar no ‘Graduate Programme’ foi muito importante para nós. Abriu-nos portas, fez-nos conhecer novas pessoas, levou-nos a comunicar de outras formas e a perder o medo em começarmos

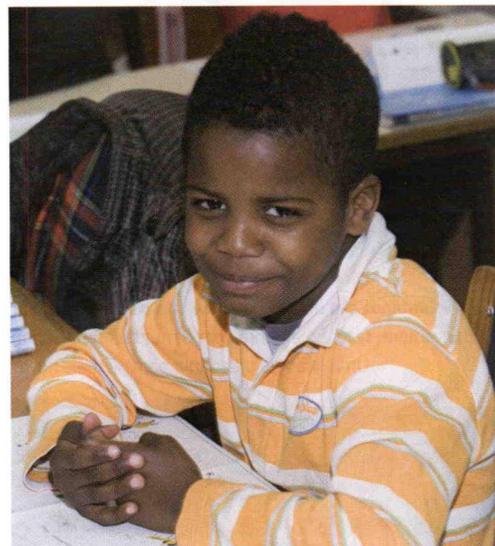
um negócio”, admite um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico que participou no programa no ano lectivo de 2007/2008. Ser empreendedor é uma atitude perante a carreira e a vida. “Podemos sê-lo em qualquer profissão através de uma postura proactiva, inventando soluções e propondo processos de melhoria contínua”, defende Margarida Couto, que já foi voluntária em todos os programas. Reconhece algumas dificuldades iniciais, mas também um grande enriquecimento pessoal. “Meter um advogado numa turma com adolescentes é tirá-lo da zona de conforto. A minha primeira experiência foi com uma turma de alunos de contextos sociais e familiares complicados, e o primeiro impacto não foi o melhor. Pensei em desistir, mas depois concluí que o desafio era mesmo a mudança de atitude. E consegui. Na última aula até levaram bolos e bateram palmas”. Com estes exemplos de dedicação os alunos ganham na prática lições valiosas de cidadania. São, aliás, as competências pessoais conquistadas, muito mais do que as técnicas, a grande mais-valia deste projecto. “Os melhores currículos das pessoas que entram no Citi na Europa para programas de estágio têm sempre três características: forte currículo académico, experiência profissional e muito voluntariado”, confirma Paulo Gray.

EXPERIÊNCIA MARCANTE

Neste momento a Associação está a preparar um estudo que medirá o impacto das suas acções junto dos alunos portugueses. No entanto, a nível internacional os resultados estão comprovados. “Estudos revelam que os alunos que têm experiências Junior Achievement, nos indicadores



Através de jogos e desafios, alunos do ensino básico ao universitário ganham gosto pelo risco e inovação, enquanto desenvolvem a criatividade



ligados a empreendedorismo, capacidade de gestão do risco e literacia financeira, estão muito acima dos que não tiveram essa oportunidade”, revela Margarida Couto. João Pedro Tavares, vice-presidente da consultora Accenture, também voluntário desde a primeira hora, já testemunhou o efeito transformador que o Junior Achievement pode surtir nos jovens. “No programa ‘Braço Direito’ um aluno do 12º ano passou um dia connosco. Foi a um banco, visitou os sítios proibidos, acompanhou

todos os nossos passos. Ao fim de três meses escreveu-nos a dizer que naquele dia tinha percebido o que queria para a vida: tirar engenharia na melhor universidade. Tinha média de 12 a Matemática e, fruto do seu novo empenho, conseguiu subir para 18 ou 19. Tornou-se no melhor aluno da escola e entrou no curso que queria. Ofereci-lhe emprego, com a condição de não reprovar em nenhum ano”. Os professores são os primeiros a constatar as diferenças. Sandra

**AO PARTICIPAREM
 NESTAS ACÇÕES
 OS ALUNOS
 TORNAM-SE MAIS
 CUMPRIDORES,
 GANHAM NOVO
 EMPENHO E BRIO**



COMUNIDADE

Marques, do INETE – Instituto de Educação Técnica, em Lisboa, trabalha há três anos o programa “A Empresa”, com alunos do 11º ano do curso de Técnico de Gestão. “Os alunos tornam-se mais cumpridores e os resultados melhoram bastante nas várias disciplinas. Ganham novo empenho, responsabilidade e brio. As capacidades de negociação, divisão de tarefas, entreajuda e comunicação desenvolvidas no programa fazem com que os outros trabalhos de grupo também corram melhor”. Inês George, professora na Escola Secundária da Amadora, na área das Artes, destaca outras vantagens: “É desafiador e muito envolvente, mesmo para os professores. Saímos da rotina da escola e tornamo-nos nós próprios mais empreendedores”.

E começa-se a colher os frutos. Artur Kasesa, por exemplo, participou num dos programas da Junior Achievement no ano lectivo de 2009/2010. Hoje está a estagiar na empresa que nessa altura visitou. “Foi uma experiência que me proporcionou a noção empresarial que me ajudou a ingressar no mercado de trabalho. Aumentou a minha confiança e visão”, lê-se na newsletter da associação. Sem dúvida um investimento no presente para um melhor futuro para todos. ■

SER EMPREENDEDOR É UMA ATITUDE PERANTE A VIDA E A CARREIRA



Os voluntários são uma peça chave nas acções da Junior Achievement, fazendo a ponte com o mundo empresarial. Uma lição de cidadania para os mais novos.



NOS BANCOS DA ESCOLA

A JUNIOR ACHIEVEMENT DESENVOLVE AÇÕES PARA ALUNOS DOS VÁRIOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE.

ENSINO BÁSICO

- A FAMÍLIA (1º ANO)
D QUE É UMA FAMÍLIA, O FUNCIONAMENTO, NECESSIDADES E DESEJOS.
- A COMUNIDADE (2º ANO)
DESCOBERTA DOS NEGÓCIOS QUE OPERAM NUMA COMUNIDADE, DO PAPEL DO GOVERNO E DOS CIDADÃOS PARA O BEM COMUM.
- ECONOMIA PARA O SUCESSO (9º ANO)
FINANÇAS PESSOAIS, OPÇÕES DE EDUCAÇÃO E CARREIRA, TENDO EM CONTA INTERESSES, VALORES E TALENTOS DOS ALUNOS.

ENSINO SECUNDÁRIO

- A EMPRESA
CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA MINI-EMPRESA, COMO PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO.
- BRAÇO DIREITO
ACOMPANHAMENTO DE UM DIA DE UM VOLUNTÁRIO NO SEU LOCAL DE TRABALHO.
- BANCOS EM ACÇÃO
FUNCIONAMENTO DOS BANCOS E ALERTA PARA UM CONSUMO CONSCIENTE.
- INNOVATION CHALLENGE
EMPRESA LANÇA UM DESAFIO QUE OS ALUNOS TÊM DE RESOLVER EM 24 HORAS.

ENSINO UNIVERSITÁRIO

- GRADUATE PROGRAMME
CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA EMPRESA. PROGRAMA REALIZADO EM INGLÊS.

Mais informações: <http://portugal.ja-ye.org>